



NOTA DE ALERTA:
Acidente com lagarta *Lonomia obliqua* na região Oeste de Santa Catarina

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE/SC) alerta sobre o aumento no número de acidentes por animais peçonhentos envolvendo lagartas da espécie *Lonomia obliqua* (Figura 1), na região Oeste do estado. As lagartas também são conhecidas popularmente como taturana, bira, ruga e bicha cabeluda. As lagartas da espécie *Lonomia obliqua* podem causar acidentes graves, uma vez que seu veneno provoca insuficiência renal, distúrbios na coagulação e sangramentos.

Figura 1 - *Lonomia obliqua*



Fonte: CIATox/SC



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Em 2017 foram registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), 688 acidentes com lagartas, dentre os quais 200 por lagartas do gênero *Lonomia*, de pessoas residentes em municípios pertencentes às Gerências Regionais de Saúde de São Miguel do Oeste (52), Concórdia (31), Xanxerê (29), Chapecó (27), Rio do Sul (22), Joaçaba (8), Videira (6), Lages (4), Blumenau (3), Florianópolis (3), Mafra (3), Jaraguá do Sul (3), Canoinhas (2), Joinville (2), Itajaí (2), Braço do Norte (1), Criciúma (1) e Laguna (1).

Nos primeiros dias de janeiro de 2018, foram registrados 13 atendimentos pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC), ocorridos por acidentes por lagartas do gênero *Lonomia* na região Oeste, sendo 01 óbito. Os acidentes ocorreram nos seguintes municípios: Dionísio Cerqueira, Formosa do Sul, Joaçaba, Quilombo, Palmitos, Santiago do Sul, São José do Cedro e Tunápolis.

Dessa forma, a DIVE/SC alerta todos os serviços de saúde do estado, principalmente os localizados nos municípios da região Oeste, para a ocorrência de casos, tendo especial atenção no desenvolvimento das condutas descritas abaixo:

- As vítimas de acidentes por lagarta devem ser encaminhadas imediatamente para Unidades de Saúde, onde serão tratados conforme sintomas e gravidade. Para o tratamento são realizados exames laboratoriais e utilizados, se necessário, soro antilônômico;
- É fundamental que os profissionais de saúde entrem em contato o Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC) para auxiliar no diagnóstico e tratamento de todos os acidentes. O CIATox/SC é uma unidade pública de referência em Santa Catarina - na área de Toxicologia Clínica - especializada em prover informações para o diagnóstico e tratamento de intoxicações e envenenamentos. Mantém um serviço de plantão 24 horas para informações específicas em caráter de urgência aos



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

profissionais de saúde, principalmente médicos da rede hospitalar e ambulatorial e de caráter educativo/preventivo à população em geral, diretamente ou por ligação gratuita pelo telefone 0800 643 5252;

- Todo acidente por animal peçonhento deve ser notificado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, conforme legislação (Portaria MS/GM nº 204, de 17 de fevereiro de 2016);
- Em todos os casos de acidente ou de localização de lagartas da espécie *Lonomia obliqua*, solicitar o serviço da Vigilância Sanitária/Epidemiológica Municipal, para que faça a coleta e envie para o CIATox/SC. As lagartas da espécie *Lonomia obliqua* são encaminhadas – vivas - ao Instituto Butantan para a produção do soro antiveneno. Para certificar a identificação da espécie, entrar em contato com o CIATox/SC através do telefone 0800 643 5252 ou enviar fotos por aplicativo de mensagens (48) 99902-2683. Para a coleta utilizar os equipamentos de proteção como: chapéu, boné, roupas de manga longa, luvas de raspa de couro ou couro vaqueta e nunca toque diretamente com as mãos nas taturanas. Coloque as taturanas em caixa de papelão (sugestão: utilizar caixa de sapato) com tampa perfurada para entrada de ar e com auxílio de uma pinça (preferencialmente de madeira), graveto, bambu, papelão ou pazinha, etc. A caixa deve ser bem fechada, bem vedada, sem alimento e/ou água, sem misturar colônias, (escrever material biológico - animal vivo, data e quantidade de lagartas) e endereçar para o CIATox/SC (Universidade Federal de Santa Catarina Campus Universitário – Bairro Trindade - CEP: 88040-970 – Florianópolis/SC) com as informações da situação da coleta, local (área urbana ou rural), bairro e município. A quantidade mínima para envio é de 30 lagartas. O recebimento no CIATox/SC é 24 horas.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

A prevenção dos acidentes pela população deve ser realizada por meio das seguintes medidas:

- Em locais ou situações de risco para acidentes por animais peçonhentos, como: florestas, matas, trilhas, atividades de lazer, de limpeza, serviços de jardinagem, entre outros, utilize sempre equipamentos de proteção individual (EPI), como luvas de couro, sapatos fechados e roupas de manga longa;
- Evite o contato com qualquer tipo de lagarta. Observe atentamente as folhas e troncos das árvores;
- Pinte de branco os troncos das árvores próximas às residências. Facilite a visualização das lagartas urticantes;
- Verificar se as folhas das plantas foram consumidas por insetos;
- Em caso de acidente com lagartas, procure uma Unidade de Saúde imediatamente.

